

Ensino de geografia com o Atlas escolar municipal: experiências extensionistas com professores dos anos finais do ensino fundamental

*Teaching geography with the municipal school
Atlas: extension experiences with teachers in the
final years of elementary school*



Ione Oliveira Jatobá Leal¹, Ivaneide Silva dos Santos², Joseane Gomes de Araújo³

RESUMO

O presente artigo objetiva discutir a importância do atlas escolar municipal enquanto instrumento didático-pedagógico, sobretudo quanto à riqueza de informações referentes aos aspectos físicos, econômicos, ambientais, e as representações cartográficas do lugar de vivência. O trabalho é resultado de um curso de extensão universitária proferido por docentes da Universidade do Estado da Bahia, UNEB Campus IV, Jacobina - BA, que ofertou a formação continuada de professores(as) da rede municipal de ensino de Jacobina, que trabalham nos anos finais do ensino fundamental, para o uso de forma qualitativa do atlas escolar. A metodologia do trabalho é de cunho qualitativo com pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação com a participação de docentes e coordenadores pedagógicos da rede municipal de ensino. Os resultados da pesquisa revelam que o atlas escolar nas aulas de geografia proporcionou aos participantes em formação, novas possibilidades e novos olhares para pensar o espaço de vivência em interlocução com outras escalas espaciais, como um potencial na produção do conhecimento geográfico, sobretudo com a troca de saberes na elaboração de atividades práticas referentes ao uso deste objeto de aprendizagem na sala de aula.

Palavras-chave: Geografia. Formação Docente. Atlas Escolar Municipal. Extensão.

ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of the municipal school atlas as a didactic-pedagogical instrument, especially regarding the wealth of information regarding physical, economic, environmental aspects, and cartographic representations of the place of experience. The work is the result of a university extension course given by teachers from the Universidade do Estado da Bahia, UNEB Campus IV, Jacobina - BA, which offered continuing training for teachers from the Jacobina municipal education network, who work in the final years of elementary school, for the qualitative use of the school atlas. The work methodology is qualitative in nature with bibliographical research and action research with the participation of teachers and pedagogical coordinators from the municipal education network. The research results reveal that the school atlas in geography classes provided participants in training with new possibilities and new perspectives to think about the living space in dialogue with other spatial scales, as a potential in the production of geographic knowledge, especially with the exchange of knowledge in the development of practical activities related to the use of this learning object in the classroom.

¹ Doutora em Educação e Contemporaneidade - PPGEDUC. Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Jacobina, Bahia, Brasil. Email: ionejatoba@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3653-0268>.

² Doutora em Geografia. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Serrolândia, Bahia, Brasil. E-mail: issantos@uneb.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5255-0608>

³ Doutora em Geografia. Universidade Estadual Paulista - UNESP. Jacobina, Bahia, Brasil. E-mail: jgaraujo@uesc.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2622-0186>

Keywords: Geography. Teacher Training. School atlas. Extension.

INTRODUÇÃO

Diversas pesquisas na área de ensino de geografia têm demonstrado a importância da cartografia escolar enquanto área de conhecimento e pesquisa, tanto para a formação do professor, quanto para o ensino na educação básica. É fato que os conhecimentos cartográficos têm tomado lugar no currículo e conteúdo de diversas disciplinas, sobretudo a geografia, a qual possui uma interrelação intrínseca com o estudo dos conceitos espaciais, as relações sociedade e espaço e as representações espaciais.

A utilização das ferramentas da cartografia, com seus símbolos e formas de expressão e comunicação, aplicadas à geografia escolar se configura em práticas de ensino que possibilitam aos alunos a identificação e o relacionamento dos elementos naturais, sociais e econômicos presentes no espaço geográfico, o qual pode ser representado e analisado em diversas escalas. O uso da cartografia topográfica, atlas escolares, fotografias aéreas, imagens de satélites, entre outros artefatos, métodos e técnicas cartográficas, podem trazer grandes benefícios para a humanidade no que tange aos conhecimentos dos fenômenos geográficos, auxiliando na compreensão de mundo.

Neste contexto, o preparo do aluno para o uso da linguagem cartográfica é tarefa do professor, sobretudo o de geografia, o qual deve estar munido de conhecimentos e práticas pedagógicas que possibilitem um estudo contextualizado sobre noções e conceitos geográficos, e que proporcione aos alunos o desenvolvimento cognitivo e perceptivo do espaço geográfico, bem como a compreensão das representações gráficas e espaciais da realidade.

Compreendendo a importância da cartografia no estudo do lugar procuramos neste artigo apresentar algumas reflexões sobre a formação continuada de professores de geografia referente à construção de práticas pedagógicas voltadas ao uso do atlas escolar municipal. O trabalho é fruto de pesquisas e ações extensionistas desenvolvidas no âmbito do curso de licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia, Campus IV, Jacobina. A ação teve como problema de pesquisa: quais possibilidades pedagógicas permitem ao professor de geografia trabalhar com o atlas escolar municipal em suas aulas?

Este problema surgiu durante a realização de um curso de formação continuada de professores de geografia dos anos finais do ensino fundamental, por considerarmos a importância do trabalho e responsabilidade social da universidade no desenvolvimento de ações que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão, promovendo diálogos entre comunidade e universidade, conhecimentos científicos-acadêmicos e conhecimentos

populares e escolares e, ao mesmo tempo, tornar a universidade mais acessível aos diversos grupos sociais, por meio das ações extensionistas em diferentes espaços-tempos.

Visando responder ao problema de pesquisa, este artigo objetiva elucidar as contribuições do curso de extensão para a formação continuada de professores de geografia referente às perspectivas para o ensino da geografia com o atlas escolar municipal de Jacobina.

Desta forma, a base metodológica da pesquisa foi de cunho qualitativo por meio da pesquisa-ação, a qual, segundo Thiollent (2003), é um tipo de pesquisa social que objetiva a resolução de um problema coletivo entre pesquisadores e participantes, num sistema de comunicação dialógica, visando a produção de conhecimentos de maneira participativa. Assim, nós professoras pesquisadoras, estivemos presentes no processo de problematização e reflexão da temática da pesquisa, através da realização dos encontros nos módulos e oficinas pedagógicas do curso de extensão. Logo, utilizar a metodologia de pesquisa-ação permitiu uma troca de conhecimentos entre nós, pesquisadoras, e os participantes do curso.

A pesquisa bibliográfica também foi bastante salutar, pois contamos com as contribuições de autores como Aguiar (1997); Almeida (2010), Castellar (2011), Passini (2012) Richter, Marin e Decanini (2010), Sacramento et al (2015), Bueno (2018) entre outros. Quanto à realização do curso de extensão apoiamos-nos nos princípios da abordagem cognitivista e sociointeracionista, que tem como fundamento o professor como um facilitador e mediador da aprendizagem, interagindo com os alunos no caminho da construção contínua do conhecimento em que o aluno se encontra no centro do processo, sendo protagonista e tendo autonomia para confluir com os processos de aprendizagem. Considerando que o construtivismo interacionista é uma característica dessa abordagem (Mizukami, 1986), o processo de aprendizagem e socialização do conhecimento ocorreu por meio da interação entre os participantes do curso.

O curso teve uma carga horária total de 120 horas e contou com a participação de 20 professores da rede municipal de ensino de Jacobina, sendo realizado entre os meses de julho a dezembro de 2022.

Durante a realização do curso de extensão procuramos fortalecer o diálogo, a interação e a possibilidade de pensar as teorias e práticas coletivamente, abordando os conceitos principais da geografia e a associação com os conteúdos do atlas escolar municipal e sua abordagem a partir de uma relação efetiva entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento escolar, considerando as necessidades e possibilidades de exploração de temas referentes aos aspectos físico-naturais, sociais, políticos, econômicos e representações cartográficas do município de Jacobina-Ba. Procuramos também realizar atividades práticas (oficinas pedagógicas) com os professores participantes, considerando a importância do suporte teórico-metodológico para se trabalhar os temas constantes no atlas escolar, visando o processo de construção dos conceitos geográficos; aprimorar o

processo de ensino e aprendizagem e as ações que caminham na direção do conhecimento do lugar de vivência e suas interlocuções com as diversas escalas espaciais.

O trabalho está organizado em quatro seções, sendo que a primeira traz uma abordagem sobre o atlas escolar enquanto instrumento de aprendizagem geográfica, sobretudo nos espaços escolares; a segunda reflete sobre a formação de professores para o uso do atlas escolar nas aulas de geografia, abordando a experiência extensionista com professores de geografia de Jacobina, Bahia; a terceira trata especificamente dos resultados das oficinas extensionistas do curso de Geografia da UNEB, Campus IV; e por fim as considerações finais, que reforçam a relevância da linguagem cartográfica e das perspectivas para se trabalhar com o atlas escolar municipal nas aulas de geografia.

ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM GEOGRÁFICA E FORMAÇÃO DOCENTE

Dentre as representações cartográficas o atlas se destaca enquanto um instrumento de apoio à aprendizagem e a pesquisa, por permitir o estudo sistematizado de um conjunto de mapas, figuras, tabelas, fotos e/ou informações textuais e demais documentos explicativos, que representam as diferentes paisagens, objetos, fatos e fenômenos do lugar de vivência.

Etimologicamente, os Atlas são coleções sistemáticas de mapas. Todavia, quando aplicados ao ensino de geografia, seus objetivos agregam outras finalidades ao estimularem nos alunos a observação, o conhecimento e a reflexão sobre as características e realidades socioespaciais de sua cidade que se traduz no lugar cultural de suas vivências compostas por histórias, memórias e identidades. (ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DE JACOBINA, 2021. p. 09).

Com base no excerto do Atlas Geográfico Escolar de Jacobina, podemos afirmar que este instrumento cartográfico, que vem sendo utilizado nos espaços escolares desde muitos anos (Aguiar, 1997), apresenta representações sociais e culturais do espaço mediando as análises geográficas. É, portanto, um instrumento de aprendizagem que pode auxiliar nas aulas de geografia no que concerne ao estudo das noções espaciais e a compreensão do espaço geográfico enquanto produto das relações entre a sociedade e a natureza. Bueno (2018, p. 78) destaca que o atlas escolar municipal representa um material importante na elaboração do conhecimento geográfico, considerando que “o estudo do lugar é essencial no processo de ensino-aprendizagem uma vez que permite ao aluno dar significações ao espaço em que vive e compreender as relações que tece com a sociedade”.

Reconhecemos a importância do atlas escolar enquanto relevante instrumento para o processo de ensino e aprendizagem da geografia na educação básica. Todavia, seu uso na escola necessita ser constante e melhor explorado para que tenha significado para o aluno, e não se torne um peso na mochila ou mais um acervo na biblioteca. Para isso é

preciso que sejam realizadas práticas de ensino que proporcionem o interesse dos alunos em saberem manusear, identificar as diferentes secções e eixos temáticos, comparar e estabelecer relações entre os diferentes mapas, gráficos e demais fontes de informação, bem como possibilitar o desenvolvimento de saberes geográficos por meio de estratégias que estimulem o pensamento, a argumentação e a leitura dos conceitos geográficos, partindo do espaço vivido pelo aluno e sua relação com o mundo. (Aguiar, 1997; ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DE JACOBINA, 2021).

Segundo Passini (2012, p. 19), o desenvolvimento de habilidades para a leitura e interpretação do espaço e sua representação requer uma metodologia de alfabetização cartográfica, sendo que o aluno, desde os anos iniciais do ensino fundamental, necessita aprender a “[...] ler para entender e avançar na leitura de outras representações e nos níveis de leitura de mapas e gráfico [...]”, para tornar-se um sujeito leitor eficiente, decodificar os símbolos e extrair informações, mas também se tornar um elaborador de mapas, tabelas e gráficos. Segundo a autora:

Os mapas murais e de atlas são complexos para a fase alfabetizadora, pois contém, muitas informações, símbolos complexos e generalizações que o leitor iniciante ainda não consegue significar. Portanto, a proposta da Alfabetização Cartográfica é de iniciação e construção (Passini, 2012.p 19-2).

O excerto da autora revela que para realizar a leitura de mapas o leitor precisa estar alfabetizado para que tenha conhecimento, tanto do conteúdo quanto da forma sobre o significado que o mapa quer transmitir. Neste contexto, consideramos que o professor, enquanto mediador da aprendizagem do aluno deve possuir um conjunto de habilidades e competências profissionais que garantam a aprendizagem significativa, sobretudo para a compreensão da dinâmica socioespacial.

Assim, tanto a formação inicial como a formação continuada de professores, neste caso em geografia, é de suma importância para possibilitar aos alunos serem sujeitos da investigação e inteligência espacial, bem como no avanço nos níveis de compreensão da geografia (Passini, 2012).

De acordo com Araújo (2022) o trabalho com o atlas escolar na sala de aula exige uma preparação que deve iniciar com a formação inicial e avançar com a formação continuada do professor, para trabalhar com diferentes linguagens gráficas e cartográficas como parte integrante do seu fazer pedagógico, propiciando a reflexão e ressignificação de sua prática.

[...] torna-se urgente que educadores pesquisem metodologias em todos os níveis de ensino integrem a Geografia, a Cartografia e a Didática em busca da aprendizagem como uma abordagem problematizadora e investigativa, que possibilite o desenvolvimento da inteligência espacial e estratégica (Passini, 2012. p.53).

Essa busca por diferentes estratégias de ensino e metodologias, nos remete à reflexão sobre a formação docente. E, tratar da formação continuada de professores não é uma questão simples, mas faz-se necessário debater sobre as experiências reveladas em

diversos estudos sobre as dificuldades dos professores de Geografia para desenvolver estudos associados a diferentes escalas de análise, especialmente sobre a representação espacial (Almeida, 2010).

Nesse contexto, a mediação entre professor-aluno-saber na construção do conhecimento geográfico é fundamental e o atlas escolar municipal apresenta diferentes possibilidades para essa interação e mediação didática-pedagógica. Isso ficou evidente nas diferentes linguagens reunidas no atlas, além dos conteúdos e conceitos que podem ser explorados a partir do lugar de vivência.

Sacramento (2015) enfatiza que o desenvolvimento do trabalho docente vai além da reprodução do conhecimento, ou seja, é preciso uma formação continuada para repensar os pressupostos da mediação, bem como, de todo o processo que desencadeia uma aprendizagem significativa sobre diferentes temáticas. Sobre esta questão, Pereira e Bartelmebes (2023, p. 152) apontam que há:

dois pontos importantes para a formação inicial e continuada de professores: em primeiro lugar, a relação entre Universidade e Escola por meio de projetos de extensão na área de Ensino, e em segundo lugar, a importância da efetiva cooperação entre a pós-graduação e a graduação vinculadas em ações extensionistas.

Pensando sobre essa questão apontada pelos autores, trataremos no tópico a seguir das experiências formativas com os professores de Geografia e coordenadores pedagógicos da rede municipal de Jacobina.

EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DO ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DE JACOBINA BAHIA

A atividade extensionista tem se apresentado nas últimas décadas como uma política educacional que promove a propagação das ações desenvolvidas no ensino superior. A evolução e relevância da implementação da extensão universitária se deu, sobretudo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9394/1996 (Brasil, 1996) e mais recentemente a Lei nº13.005/14, que aprova o Plano Nacional de Educação (2004-2014), (que assegura que os currículos das instituições de ensino superior devem ofertar no mínimo, 10% do total de extensão universitária (Brasil, 2014), assegurando o exercício dos três pilares: ensino, pesquisa e extensão.

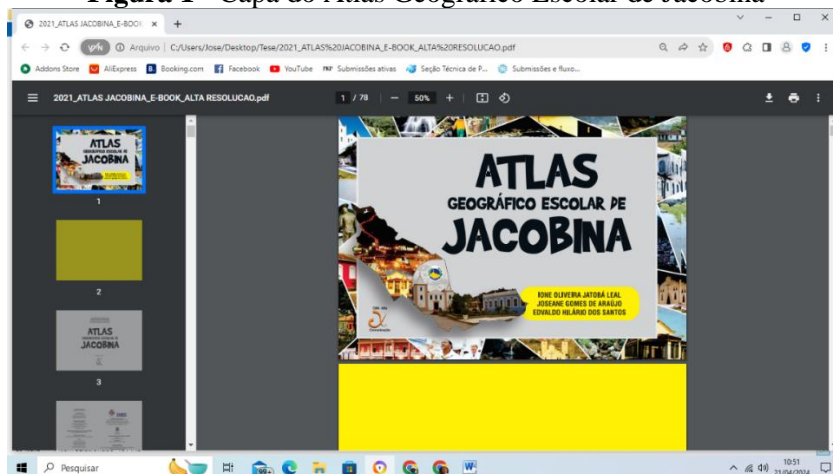
Na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) a atividade extensionista vem se destacando com a regulamentação de ações de curricularização da extensão, conforme a Resolução CONSEPE Nº 2.018/2019. Segundo o Artigo 1º do Anexo Único da referida resolução,

A Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação entre a Universidade e outros setores da sociedade, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Ficam instituídas, por meio da presente Resolução, as Diretrizes para a Curricularização da Extensão na UNEB,

definindo princípios, fundamentos e procedimentos que serão observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação da instituição (Bahia, 2019 p. 2).

Como aponta o excerto do documento, a extensão universitária é um processo que promove a integração entre a universidade e a sociedade. Desta forma, o curso de extensão promovido pelas professoras pesquisadoras no âmbito do curso de Geografia da UNEB, Campus IV, surgiu da necessidade de fornecer aos professores(as) dos anos finais do ensino fundamental, da rede municipal de ensino de Jacobina uma formação continuada sobre o uso do Atlas geográfico escolar enquanto objeto de aprendizagem nas aulas de Geografia. A atividade extensionista é uma continuidade do projeto de extensão destinado à elaboração do referido atlas, o qual foi elaborado por docentes e discentes do mencionado curso de Geografia. Após lançamento do material pelo Departamento em 2021, a Prefeitura Municipal comprou cerca de 1.600 exemplares que foram distribuídos nas escolas municipais.

Figura 1 - Capa do Atlas Geográfico Escolar de Jacobina



Fonte: Arquivo dos professores-formadores, março de 2024.

Considerando a importância desse instrumento didático-pedagógico, sobretudo quanto à riqueza de informações referentes aos aspectos físicos, econômicos, ambientais, bem como de representações cartográficas do município estudado, percebemos a necessidade da formação continuada de professores para o uso deste objeto de fundamental importância para se pensar sobre as possibilidades de estratégias de ensino, capazes de envolver os estudantes em um processo educativo investigativo e reflexivo, a fim de compreender a dinâmica socioespacial do município de Jacobina.

O curso teve uma carga horária de 120 cento e vinte horas e foi organizado em três módulos com temáticas contidas no sumário do referido Atlas, a saber: conhecendo o município de Jacobina, conhecendo os distritos e, conhecendo os bairros (carga horária 40 horas); conhecendo os aspectos físicos-naturais (carga horária 50 horas) e, conhecendo os serviços municipais (carga horária 30 horas).

Dentre as atividades desenvolvidas pelos professores-formadores podemos destacar a elaboração e socialização de propostas de atividades práticas (exercícios, palavras cruzadas, carta enigmática, caça ao tesouro, produção de vídeos, contação de histórias, entrevistas, estudo do meio etc.); aplicação de atividades práticas em sala de aula pelos professores participantes, referente aos temas do atlas geográfico escolar municipal de Jacobina com seus respectivos alunos; realização de atividades programadas para os participantes do curso e socialização das experiências com apresentação de práticas de ensino realizadas com relatório escrito seguido de fotografias, figuras e textos.

Em todo o percurso formativo foi discutido sobre a importância de ensinar geografia com a linguagem cartográfica e a contribuição do atlas escolar para a leitura e análise espacial. Como nos afirma Castellar (2011), a cartografia nesse sentido deixa de ser apenas um conteúdo escolar e se torna uma metodologia, instrumento e linguagem no ensino de geografia. Durante os encontros de formação foram realizadas algumas atividades práticas e de pesquisa com os professores participantes sobre o município de Jacobina, dando ênfase aos aspectos relacionados aos distritos e aos bairros da referida cidade, por meio de oficinas pedagógicas com atividade cartográfica (carta enigmática, google earth, e exibição do atlas interativo digital).

Vale salientar que ao ser lançado o projeto de formação continuada para professores interessados em trabalhar com o Atlas Geográfico do Município de Jacobina foi divulgado o prazo para inscrição por meio do Google formulário. Inicialmente tivemos resposta de 23 professores do quadro efetivo, entretanto, ao iniciarmos o curso nem todos participaram ativamente em função da disponibilidade de horário ou por residir fora do município, e mesmo a Secretaria de Educação de Jacobina, liberando os profissionais para esses momentos de formação, finalizaram com todas as etapas do curso, somente 09 professores.

No que se refere ao local de trabalho percebemos que cerca de 27% atuam em 2 ou mais escolas, justificando assim a desistência ou a não conclusão do curso em função da carga horária elevada de trabalho bem como o deslocamento para trabalhar em municípios circunvizinhos, já que não tinham liberação das secretarias de educação desses municípios.

RESULTADO DAS OFICINAS EXTENSIONISTAS

O primeiro módulo procurou promover as atividades em forma de oficinas com a realização de práticas pedagógicas com os temas: “conhecendo o município, os bairros e os distritos”. As oficinas desenvolveram atividades associadas à alfabetização cartográfica, com ênfase na linguagem cartográfica com uso de bússola, globo e mapas do atlas geográfico escolar de Jacobina-Bahia.

A figura 2 apresenta o momento de utilização de recursos de localização geográfica com a bússola e o mapa político de Jacobina, constante no referido atlas escolar.

Figura 2 - Utilizando a bússola com o atlas escolar

Fonte: Arquivo dos professores-formadores, julho de 2022.

Como podemos ver na figura 2, a professora-pesquisadora ao manusear o atlas escolar municipal de Jacobina, conduziu os professores participantes a fazerem leitura da bússola, utilizando o mapa e a rosa dos ventos. Após esta atividade foi solicitado aos participantes que, com o auxílio do atlas escolar municipal, fizessem uma linha do tempo dos conhecimentos sobre os distritos, que atuavam enquanto professores, no município de Jacobina, juntamente com os alunos para promover um aprofundamento da história do seu lugar de vivência e ampliação da aprendizagem de conteúdos e conceitos geográficos.

Como resultado de atividades práticas e pedagógicas os referidos professores trabalharam com o hino do município, a elaboração de linha do tempo com os alunos, entrevistas com moradores mais antigos, considerando as suas experiências/vivências, elaboração de proposições/carta coletiva para o prefeito do município reivindicando a atuação do poder executivo em determinadas situações reveladas pela pesquisa, apresentação e discussão de vídeos sobre o distrito, elaboração de desenhos sobre a história do distrito, e ainda elaboraram a proposta de um projeto pedagógico interdisciplinar pra conhecer melhor o lugar de vivência de forma integrada.

No segundo módulo “Conhecendo os aspectos físico-naturais de Jacobina” e a dinâmica se deu a partir de atividades no laboratório de Geociências da UNEB, Campus IV, das investigações feitas em aula de campo e com a coleta de materiais para elaboração de mostruário de solos e rochas do município. As atividades em laboratório (Figura 3) foram imprescindíveis para a retomada de conceitos científicos e associação com os temas e conteúdos trabalhados em sala de aula. Também foi importante para os cursistas conhecerem a dimensão e diversidade de materiais coletados no município, bem como, a potencialidade dessas coletas para o ensino de Geografia.

Figura 3 - Estudo de rochas e solos do município no Laboratório de Geociências da UNEB, Campus IV.



Fonte: Arquivo dos professores-formadores, agosto de 2022.

Outra questão que também permeou as discussões foi a concepção de ambiente e natureza que atravessa o ensino de geografia, considerando que é necessário encaminhar o ensino dessas temáticas com base em temas socialmente relevantes, cuja justificativa não é natural, mas social, portanto, entendida no contexto do modo de produção na qual está inserida.

Todo o trabalho realizado se deu a partir do pressuposto de que as práticas didático-pedagógicas para o despertar das condições físico-naturais precisam ser mobilizadas para abordar as temáticas físico-naturais do espaço geográfico de modo que o relevo, as rochas, o clima, a vegetação e os solos sejam vistos tanto em sua origem e dinâmica (partindo de uma perspectiva processual em que se busca responder o porquê da forma) quanto em sua relação com o social, tendo como referência a propriedade privada, relacionando-a ao poder aquisitivo da população e ao desenvolvimento e acesso ao meio técnico-científico e informacional (Morais, 2011).

Os trabalhos de campo colaboram com esse pensamento, pois constituem uma “[...] metodologia que engloba a observação, a análise e a interpretação de fenômenos no local e nas condições onde eles ocorrem naturalmente”. (Neves, 2015, p. 15). A partir do atlas podemos desenvolver diferentes análises com um roteiro previamente definido (Figura 4) em diferentes pontos no município, considerando que os cursistas atuavam na sede e nos demais distritos.

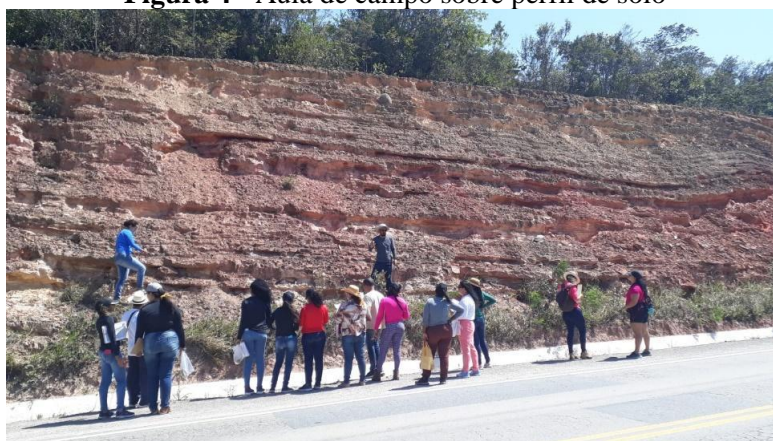
Quadro 1 - Roteiro para orientar as observações em campo

ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DE JACOBINA MÓDULO II “CONHECENDO OS ASPECTOS FÍSICOS NATURAIS”
Ponto 01
Localização
Formação Geológica
Processos de Formação
Idade Geológica
Litologia (tipos de tochas vistos em campo)
Principais Minerais Constituintes
Características dos Solos (potencialidades e limitações)
Tipos de Uso

Fonte: Arquivo dos professores-formadores, setembro de 2022.

Esse cuidado em passar um roteiro bem como as explicações acerca do material para o trabalho de campo é relevante pois a cada análise, se despertava para uma ação educativa que contemplava as questões locais e a sua correlação com outras escalas de análise (Figura 5). Sem falar que, os professores trocavam informações que demandam inúmeras discussões, apontando para outros questionamentos e sinalizando as lacunas de pesquisa nas áreas estudadas.

Figura 4 - Aula de campo sobre perfil de solo



Fonte: Arquivo dos professores-formadores, setembro de 2022.

Como podemos ver, a figura 5 apresenta os cursistas analisando um perfil de solo nas imediações do município de Jacobina e coletando materiais para construção de um mostruário de rochas e solos. Essa metodologia enriquece o trabalho na área da geografia, podendo ser aplicada, tanto para fins de ensino quanto para a pesquisa, independente do ano/série. A investigação in loco sempre foi valorizada pela ciência geográfica e é uma prática que contribui na compreensão da relação sociedade e natureza, a partir de um fazer docente para além da explicação, ou seja, uma educação geográfica emancipadora que proporciona uma reflexão crítica da realidade.

A elaboração do mostruário de rochas e solos (Figura 6) foi uma etapa importante do módulo 2, e permitiu que os professores desenvolvessem sua autonomia na construção de um acervo pessoal para utilização nas aulas de Geografia, associando as representações gráficas e cartográficas do atlas do município de Jacobina. Nesse momento, os professores já haviam revisado os conceitos referentes aos aspectos físico-naturais do município e isso auxiliou no desenvolvimento dessa atividade, pois ao chegar no campo, as amostras eram colhidas e avaliadas a partir de um olhar mais cuidadoso e especializado. As orientações eram sempre no sentido de marcar os pontos e anotar algumas referências para auxiliar nas atividades de campo promovidas pelos professores com os estudantes.

Figura 5 - Materiais para construção do mostruário de rochas e solos do município de Jacobina



Fonte: Arquivo dos professores-formadores, setembro de 2022.

O envolvimento dos professores cursistas foi intenso e notava um certo encantamento em relação a potencialidade dos estudos de campo no município, devido às suas características geográficas, especialmente no que se refere aos aspectos físico-naturais.

No terceiro módulo, as atividades versavam sobre os serviços municipais que constavam os seguintes temas: educação, saúde e lazer. As atividades práticas foram realizadas, levando em consideração a proposta dos docentes formadores que optaram por propor a elaboração de uma sequência didática, visando refletir com os participantes as possibilidades do uso da pesquisa nos anos finais do ensino fundamental.

As oficinas foram desenvolvidas em três etapas. A primeira e segunda etapas os professores colaboradores fizeram pesquisas, visando compreender o desenvolvimento do raciocínio geográfico no ensino fundamental a partir da seguinte questão norteadora: Por que e como promover o desenvolvimento do raciocínio geográfico no ensino fundamental anos finais? Essa atividade ocorreu com explicações e problematizações, considerando os aspectos apresentados no atlas.

Na segunda etapa, as atividades trouxeram a temática “ensinar e aprender com investigação no ensino fundamental” a partir da questão norteadora: O que é e por que ensinar e aprender com pesquisa? Qual o potencial do ensino com investigação para a promoção do desenvolvimento do raciocínio geográfico no ensino fundamental? Durante as atividades os professores participantes da extensão discutiram e compreenderam, a partir do material disponibilizado, o que é e porque ensinar e aprender com pesquisa bem como o potencial do ensino com investigação para o desenvolvimento do raciocínio geográfico no ensino fundamental, tomando como referência o estudo do lugar de vivência.

A terceira e última parte desse módulo os participantes realizaram atividades denominadas “sequências didáticas investigativas: conhecendo os serviços municipais de Jacobina-BA com o uso do atlas escolar geográfico”. A questão norteadora para essa atividade foi: Como fazer com que esses fundamentos teóricos se efetivem na educação geográfica para o Ensino Fundamental utilizando o tema - Conhecendo os serviços municipais de Jacobina? No trabalho final os colaboradores elaboraram e aplicaram em suas respectivas salas de aulas sequências didáticas investigativas para potencializar o desenvolvimento do raciocínio geográfico, através do ensino por investigação abordando o tema: conhecendo os serviços municipais.

Essas atividades propiciaram um bom envolvimento dos extensionistas, expondo as suas realidades profissionais e buscando meios para fomentar as suas práticas pedagógicas baseadas nos princípios da pesquisa na educação básica, fator que lhes garantirá uma melhor qualificação, bem como uma reflexão positiva no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e da própria prática docente referente ao ensino pela pesquisa (Pereira e Bartelmebes, 2023).

Portanto, a pesquisa pode ser uma estratégia recorrente nas aulas de geografia, para isso é necessário um planejamento coletivo que propicie a articulação entre professores de diferentes áreas e anos/séries de ensino, mas os resultados são surpreendentes, pois criamos condições didáticas para os estudantes realizarem atividades que precisam fazer perguntas e elaborar respostas que não estão prontas e acabadas, resultando em várias descobertas e em um conhecimento significativo.

CONSIDERAÇÕES

O artigo procurou abordar as possibilidades pedagógicas que permitem ao professor de geografia trabalhar com o atlas escolar municipal em suas aulas, evidenciando a importância da formação continuada de professores para tal finalidade. Pensar a formação continuada de professores a partir do fortalecimento do diálogo entre educação básica e ensino superior possibilita um ganho significativo na perspectiva de que o conhecimento acadêmico e escolar podem ser ressignificados com diferentes

olhares e percursos, ainda mais quando se considera o lugar de vivência para as análises espaciais.

O trabalho desenvolvido com o Atlas Geográfico Escolar de Jacobina, visando a formação continuada de professores do município de Jacobina, também contribuiu para a valorização desse material construído com a colaboração dos professores da rede de ensino, seguindo com a aprendizagem de conteúdos e conceitos geográficos de forma participativa, envolvendo os alunos no estudo do lugar. Outra questão que também pode ser mencionada é que com esse trabalho, previne-se que o atlas se torne um material sem muita relevância, visto apenas como uma mera ilustração de aspectos do município ou até mais um material que ocupe os espaços dos armários das escolas.

A experiência com os módulos temáticos foi bem avaliada por parte dos profissionais pesquisadores e extensionistas que participaram, uma vez que proporcionou discussões e problematizações com conceitos relevantes e específicos que são caros no âmbito escolar e que podem ser estudados a partir da vivência dos alunos.

A diversidade de estratégias de ensino, considerando aspectos conceituais, o trabalho de campo e o espírito investigativo precisa ser uma rotina das aulas de Geografia. A partir das análises dos professores em formação, ficou evidente que o ensino de geografia pautado na realidade com averiguação em campo, pesquisa em diferentes fontes, pesquisa com a comunidade do entorno da escola, gera um processo educativo crítico e colabora para uma formação participativa e cidadã.

Todavia, consideramos que a formação docente continuada ainda representa um desafio na realidade do Brasil, muitas situações associadas as inúmeras atribuições dos professores, bem como a carga horária excessiva de trabalho e vínculos com diferentes municípios e instituições tem impactado negativamente no envolvimento e articulação desses professores nos espaços formativos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Valéria Trevizani Burla. Os Atlas de Geografia: Peso na mochila do aluno? In: **Revista Geografia e Ensino**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1. p. 39-42, 1997.

ALMEIDA, Rosângela. Doin de. Uma proposta metodológica para a compreensão de mapas geográficos. In: ALMEIDA, R. D. de. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2010. P. 145-172.

ARAÚJO, Joseane Gomes de. O atlas municipal escolar em sala de aula: proposta teórico-metodológica para a formação continuada de professores no município de Jacobina/BA. 2022. **Tese** (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, SP, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/c678793a-05fc-4f3b-9346-85c87b501842>. Acesso em: 25 out. 2023.

BAHIA. Universidade do Estado da Bahia. **Resolução nº 2.018 de 02 de setembro de 2019**. (Publicada no D.O.E. de 02-10-2019, pág. 30) Aprova o Regulamento das ações de curricularização da extensão nos cursos de Graduação e Pós-Graduação. CONSEPE/UNEB, Salvador, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 07 janeiro 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação -PNE (2014-2024) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 07 janeiro 2024.

BUENO, Míriam Aparecida. Atlas escolares municipais e sua proposta no âmbito das políticas curriculares educacionais: considerações iniciais. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, v. 99, p. 74-85, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/1468>. Acesso em: 14 jan. 2024.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. A cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. In: ALMEIDA, R. D. **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011. p.121-135.

LEAL, Ione Oliveira Jatobá; ARAÚJO, Joseane Gomes de; SANTOS, Edvaldo Hilário dos. **Atlas Geográfico Escolar de Jacobina**. Jacobina, Bahia. C&A Alfa Comunicação, 2021.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicolleti. **Ensino: Abordagens do processo**. São Paulo.1986.

MORAIS, Eliana Marta. Barbosa de. O ENSINO DAS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS NA GEOGRAFIA ESCOLAR. **Tese** apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2011.

NEVES, Karina Fernanda T. Viturino. **Os trabalhos de campo no ensino de Geografia: reflexões sobre a prática docente na educação básica**. Ilhéus: Editus, 2015.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem em geografia**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PEREIRA, Larissa Naiara Gomes; BARTELMEBES, Roberta Chiesa. Laboratório de Ensino: possibilidades para repensar a extensão universitária na educação em ciências. **Revista Extensão em Foco**, n. 31, p. 151-168, 2023.

RICHTER, Denys; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes; DECANINI, Mônica Modesta Santos. Ensino de Geografia, espaço e linguagem cartográfica. **Mercator** - volume 9, número 20, 2010: set./dez. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/riserver/api/core/bitstreams/40f36de1-88f0-4ad9-ad0c-b4f7a760c2fe/content>. Acesso em: 30 out. 2023.

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A mediação do conhecimento: a importância de se pensar o trabalho docente de Geografia. In: SACRAMENTO, A. C. R. et al. **Ensino de Geografia: produção do espaço e processos formativos**. Rio de Janeiro: Consequência, 2015. p. 11-30

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2003.

Recebido em: 02 de agosto de 2024.

Aceito em: 18 de novembro de 2024.